

## CONJUNTO RESIDENCIAL PEDREGULHO DE AFFONSO EDUARDO REIDY

VIEIRA, Caroline Pitz.<sup>1</sup>  
ELIZALDE, D'Carlo Enrique Costa.<sup>2</sup>  
BACKES, Kamilla Grassi.<sup>3</sup>  
MORAIS, Paula Razera de.<sup>4</sup>  
ANJOS, Marcelo França dos.<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente artigo abrange aspectos compositivos decisivos na definição e no desenvolvimento do projeto arquitetônico Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho, do arquiteto Affonso Eduardo Reidy. Primeiramente, apresenta-se sua biografia, buscando enfatizar os fatos mais marcantes de sua vida. Posteriormente, é apresentado o projeto e algumas temáticas de projeto do qual sua origem está nas relações existentes entre o espaço natural e o objeto cultural artificial, buscando-se destacar a contextualização entre esses dois elementos, e como essa relação desencadeia e organiza o processo de projeto. O estudo apresenta também uma breve análise morfológica do conjunto, demonstrando pontos importantes quanto à compreensão da forma do complexo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conjunto Residencial, Interesse Social, Pedregulho, Arquitetura Moderna, Rio de Janeiro.

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende abordar os interesses sociais no Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho, do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, devido à relevância de aproximação da arquitetura com a população de baixa renda, tanto no contexto social, quanto no histórico-cultural.

O problema da pesquisa é: Qual a influência social do Conjunto Residencial Pedregulho, na cultura de uma sociedade, para a materialização de arquitetura?

Conforme os objetivos da pesquisa e a resposta da pergunta do problema o objetivo geral: Verificar a influência social do Conjunto Residencial Pedregulho no Rio de Janeiro. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: A) apresentar o arquiteto; B) apresentar a obra Pedregulho; C) verificar o contexto da obra e a sua importância.

A metodologia adotada foi baseada em estudo bibliográfico.

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Cpitz83@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Dcarloenrique@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Kamilla\_grassi@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do 10º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: Paularazera@hotmail.com

<sup>5</sup> Professor orientador da presente pesquisa. Docente da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: Anjos@fag.edu.br



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 1927, Affonso Eduardo Reidy com 17 anos ingressa na Escola de Belas Artes, contribuindo na sua formação no Brasil e no mundo. No Rio de Janeiro, com a Revolução de 1930, ocorreram grandes mudanças políticas rumo a uma nova formação.

[...] aqueles que por temperamento ou por feito intelectual desejassem conhecer as razões de ser do que se estudava, isto é, teoria da arquitetura, tinham que apelar para outras fontes, que não a escola. Foi o que sucedeu comigo. Através dos livros, das revistas, e da razão a qual submetia judiciosamente tudo quanto via, lia, ouvia, fui construindo o edifício da minha doutrina. Nesta fase da construção, tive o concurso inesperado e oportuno da presença de Eugene Stinhof e do notável Le Corbusier. Senti que se firmava uma convicção e simultaneamente crescia a minha revolta ante a orientação falsa que era estimulada na escola (REIDY apud BONDUKI, 1999).

O Pedregulho é pois simbólico – o seu próprio nome atesta a vitória do amor e do engenho num meio hostil, e a sua existência mesma é uma interpelação e um desafio, pois o dinheiro do povo não foi gasto em vão; em vez de se diluir ao deus-dará, sem plano, foi concentrado, foi objetivado, foi humanizado ali para mostrar-nos como poderia morar a população trabalhadora (LÚCIO COSTA, s.d).

O resultado da maneira reidyana de trabalhar atesta-se nas várias obras que assinou, as mais importantes das quais destinadas a atender ao bem público, incluía aí a sua obra mestra: o Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho), em Benfica, empreendimento que o absorveu ao longo de doze anos ininterruptos de apaixonado labor, especialmente na pormenorização dos vários edifícios que integram o conjunto. Sob sua orientação, e supervisão, e com o apoio irrestrito do então diretor do Departamento de Habitação Popular, da Secretaria de Obras, a engenheira e urbanista Carmen Portinho, o grupo pôde dar por concluída a tarefa. O resultado é uma obra modelar, com as proporções e os espaços arquitetônicos magistralmente definidos, exemplo irretocável de excelente realização da ciência construtiva. Com esse projeto para a classe dos servidores municipais, Reidy é o pioneiro na original experiência social da habitação (REIDY, 1985. p. 20-22).

No Pedregulho, o aluguel desses apartamentos para funcionários da prefeitura e que trabalhassem próximos, eram descontados em folha; o fiador era a própria prefeitura (CARMEM PORTINHO, 1999).

### 2.1 BIOGRAFIA

Nascido no dia 26 de outubro de 1909, em Paris, França, em 1930 ele se formou como engenheiro-arquiteto e ganhou uma medalha de ouro. Em 1929 foi chamado para trabalhar junto

com o urbanista Alfred Agache, elaborando um plano diretor da cidade do Rio de Janeiro. No ano de 1931 o professor assistente Gregori Warchavchik da Escola das Belas Artes, no ano de 1936 na indicação de Le Corbusier, que projetou um edifício no Ministério da Educação e de Cultura (Mec). Em 1937, a equipe projetou na Cidade Universitária da Ilha do Fundão (SILVA, 1999).

Em 1947 foi projetado conjunto residencial Prefeito Mendes de Moraes como Pedregulho no início da década de 1950. O arquiteto e urbanista que integrou o conjunto de topografia que insere no tecido urbanístico.

Já no ano de 1954 foi criada a mais importante obra, o Aterro da Glória que é localizado hoje no Aterro do Flamengo, esse local abriga o museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) (SILVA, 1999).

Foi casado com uma engenheira Carmen Portinho, ele morreu em 10 de agosto de 1964. (SILVA, 1999).

Figura 01 - Affonso Eduardo Reidy.



Fonte: Cronologia do Urbanismo, s.d.

## 2.2 CONJUNTO RESIDENCIAL PREFEITO MENDES DE MORAES

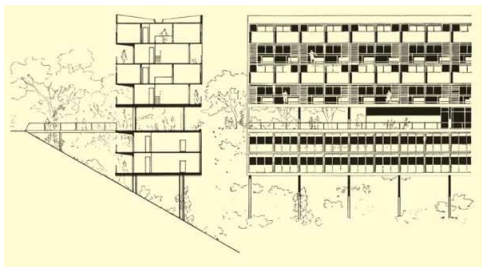
Uma das obras prima do arquiteto Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) e principal empreendimento promovido pelo Departamento de Habitação Popular do Distrito Federal, dirigido pela engenheira Carmen Portinho (1902/2002), Pedregulho destaca-se pela originalidade do bloco serpenteante, de 252m<sup>2</sup> de extensão, à paisagem montanhosa do Rio de Janeiro (BONDUKI, 2013).

Segundo Bonduki (2013) o projeto foi celebrado por um crítico suíço Max Bill, um dos membros do júri da 1ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo do ano de 1951, premiando o arquiteto que o criticou pela arquitetura brasileira, Oscar Niemeyer em especial, por valorizar em excesso a formalidade e se afastar de programas voltados à maioria da população.

A solução é simples: duas fileiras de pilares - afastadas 1,5m das fachadas acompanham o bloco lâmina serpenteante e apoiam uma laje em balanço, como se vê no corte transversal. A visualização do piso intermediário, por onde se dá o acesso ao bloco, interrompida apenas em uma

área destinada ao serviço social e ao comércio local, cujo fechamento de madeira pintada de vermelho mereceu um dos mais belos desenhos elaborados por Reidy (BONDUKI, 2013).

Figura 02 - O corte transversal do bloco serpenteante.



Fonte: Nabil Bonduki, s.d.

No final dos anos 40, o projeto mostra a apreensão dos dois lados com o homem. Reidy e Portinho protegiam que “habitar não se resume à vida no interior de uma casa”, sugerindo o acordo entre moradia e o espaço externo, propondo disposição de serviços complementares às famílias morassem em edifícios residenciais. A Obra compôs de técnicas inovadoras para a época (NAZARETH, 2008).

A estética e os princípios defendidos por Le Corbusier se fazem sentir nesse projeto, no cuidado com as tecnologias aplicadas na construção, na economia de meios utilizados e nas preocupações funcionais estreitamente relacionadas às soluções formais: controle da luz e da ventilação, facilidade de circulação (FRACALOSSI, 2011).

Figura 03 - Vista aérea do complexo.

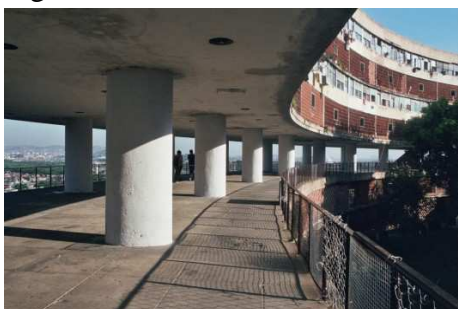


Fonte: Nabil Bonduki, s.d.

O complexo que possui 328 unidades tem como conceito arquitetônico a definição de volumes simples para cada obra, onde as diferenças de funções são indicadas pela forma: os prédios residenciais são representados pelo paralelepípedo; os edifícios públicos são representados pelo prisma trapezoidal; e por fim as construções esportivas são representadas por abóbadas. A construção foi projetada sobre um grande piloti, devido a priorização de Reidy para que a vista da baía de Guanabara fosse mantida. A ligação é feita através de passarelas, driblando o declive natural

do terreno a uma avenida no seu topo posterior, dispensando assim o uso de elevadores. Devido ao desnível do solo, os pilotis possuem alturas variáveis. A planta serpenteada que acompanha as condições naturais do terreno, dá forma ao grande edifício é a peça-chave de todo o conjunto. Esse modelo de planta também foi usado no Pavilhão do Massachusetts Institute of Technology – MIT, Cambridge, Estados Unidos, projetado por Alvar Aalto entre 1947 e 1949 (FRACALOSSO, 2011).

Figura 04 - Vista interna.



Fonte: EAD/PUCV, s.d.

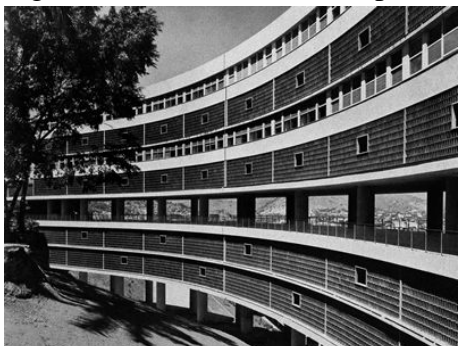
Nos prédios residenciais, nota-se a inspiração dos edifícios do Parque Guinle, construídos entre 1948 e 1954 e projetados por Lucio Costa, e as salas no Sul dão para o terraço. A escola depara-se anexa às amarrações esportivas pela sua reprodução da cobertura e pelas sugestões formais acrescentadas: os arcos e o fechamento do ginásio afrontam com o traçado reto e com a arquitetura vazada das escolas. No ginásio, existe painel de azulejos do artista Candido Portinari, que avigora o diálogo entre as artes buscado por Reidy (FRACALOSSO, 2011).

Figura 05 - Ginásio do complexo Pedregulho.



Fonte: Pedro Vannucchi, s.d.

Figura 06 - Vista da fachada posterior, em foto do final dos anos de 1950.



Fonte: Nabil Bonduki, 2013.

Figura 07 - Conjunto de Pedregulho, Affonso Reidy.



Fonte: Helga Santos da Silva, 2006.

### 2.3 A RELAÇÃO DO ARQUITETO NO MEIO EM QUE A OBRA É INSERIDA

Em sua carreira entre os anos 1931-1964, Reidy faz parte da maior modificação do Rio de Janeiro nos anos 40. Sua obra tem por contexto básico a cidade do Rio de Janeiro, que na década de sessenta começa a apresentar espaços mais simbólicos da modernidade urbana: o Parque do Flamengo. (CAIXETA, 2002).

Segundo Caixeta (2002) na cidade estavam o centro cívico, as unidades residenciais, a escola, museu, teatro parque e a autopista. Os edifícios mais notáveis mostram que Reidy possuía uma grande intervenção pedagógica e modelar, não sendo apenas o estilo social que era apresentado em seus projetos. Ao elaborar diversas versões construtiva-funcional, toma certo cuidado a definição e manuseio dos elementos que são apresentados entre as articulações da edificação. Reidy aborda o edifício como um organismo interligado ao espaço urbano inserido. O conjunto do Pedregulho, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a Urbanização Glória-Flamengo são os



exemplares. Idealizados como exemplos da nova cidade, eles são o resumo das fundamentais apreensões de sua obra.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica. Para Gil (1996) uma das vantagens da pesquisa bibliográfica é gama de informações já coleta muito mais ampla do que pesquisar diretamente, pois gastaria mais tempo e as despesas seriam maiores, nos casos de estudos históricos é indispensável à pesquisa bibliográfica.

Utiliza-se também o método dialético parte da premissa de que, na natureza, tudo se relaciona, transforma-se e há sempre uma contradição inerente a cada fenômeno. O conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões, sem tratar o conhecimento como algo rígido, já que tudo no mundo está sempre em constante mudança (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 32).

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para análise da forma do complexo elegeu-se a abordagem do modo morfológico que corresponde à compreensão da forma do objeto arquitetônico, a fim de entender a ordem da forma existente na obra, até mesmo a forma do vazio da obra, materiais, sistemas e técnicas construtivo presente na edificação, investigando as sensações despertadas no observador, tensões e movimento, além da abordagem da relação entre estrutura perspectiva e formal (DIAS, 2008).

Uma das obras mais importantes de Reidy, o residencial uniu elementos que atribuíram repercussão internacional à arquitetura moderna brasileira. O empreendimento de habitação social incluído no contexto urbano da capital, a qualidade dos detalhes e a integração entre os elementos construídos e a paisagem natural são pontos fortes da concepção de Reidy (BONDUKI, 2013).

Diante das claras características plásticas o complexo é incorporado ao meio em que se inserir a fim de contrastar com os demais elementos da proximidade. Que é entendido por Zevi (2000) como a síntese de elementos contraditórios ao espaço em que a edificação se insere e complementa que para uma obra se mantenha “viva”, sua vitalidade deve ser expressa no contraste com o meio.

A bela curva imponente se basta em si e mostra-se claramente simétrica e horizontal, dando



a intenção de seguir a linha do horizonte, levando em consideração o sentido imanente, radical e intelectual. A ideia é o observador caminhar acompanhando a obra e decorrer a mesma distância da vista, não dando espaço a ilusão referente ao comprimento, seguindo uma trajetória determinada. Zevi (2000) entende a simetria como o equilíbrio nos edifícios formais de caráter axial.

A passarela aberta oferecendo uma vista privilegiada ao residente e uma iluminação direta e homogeneia. Equilibrada e acentuada a obra é formada por uma ampla unidade, expressando uma ideia em um único trabalho, com ligações entre todos os demais componentes do complexo (ZEVI, 2000).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo o contexto histórico e a vida do arquiteto percebe-se a influência destes fatores na obra, visto que a preocupação social está bastante presente no complexo e sempre foi um ponto marcante em todos os trabalhos de Reidy.

Mesmo com a preocupação social e com o custo a obra não deixa de ser um marco da arquitetura, plástica e imponente, que conseguiu vencer com excelência a topografia complexa do terreno em que se insere, cuja criação e execução utilizaram de todas as tecnologias disponibilizadas da época.

A pesquisa foi finalizada com a análise morfológica e ponto de vista dos autores quanto à forma executada pelo arquiteto, baseando-se nos conceitos de Bruno Zevi. Entendendo a edificação como prioritariamente plástica, contrastante, simétrica e horizontal, que unindo todas as características e soluções técnicas.



## REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil (Org.). **Affonso Eduardo Reidy**. Textos de Nabil Georges Bonduki e Carmen Portinho. Série Arquitetos Brasileiros. São Paulo, Instituto Lina Bo e P. M. Bardi / Editorial Blau, 1999.

BONDUKI, Nabil (Org.). **Affonso Eduardo Reidy, São Paulo: Editorial Blau/Instituto Lina Bo e P.M.** 2000. Bonduki. Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/bibliografia.php?idVerbete=1211>.

BONDUKI, Nabil. **Pedregulho, no Rio de Janeiro, de Affonso Eduardo Reidy**. 2013. Disponível em: <http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/235/historia-em-detalhe-299896-1.aspx>.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CAIXETA, Elaine. **Uma arquitetura para a cidade: a obra de Affonso Eduardo Reidy**. 2002. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs\\_revista\\_2/2\\_Eliane.pdf](https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_2/2_Eliane.pdf)

CAVALCANTE, C.C.E.S. **Affonso Eduardo Reidy: reciprocidades**. Rio de Janeiro: UFRJ / FAU, 2008.

FRACALOSSI, Igor. "**Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) / Affonso Eduardo Reidy**". 2011. ArchDaily Brasil. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAES, Mendes de. CEHAB - RJ. **Conselho Pró Restauração do Conj. Residencial Mendes de Moraes**. Disponível em: <http://www.cehab.rj.gov.br/pred/>.

NAZARETH, Oswaldo. **Conjunto Pedregulho, de Afonso Eduardo Reidy. Campanha do IAB-RJ para restauração imediata**. 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.099/1871>

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIDY, Affonso Eduardo, apud BONDUKI, Nabil Georges. **Affonso Eduardo Reidy**. São Paulo: Ed. Blau; Lisboa: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1999.

REIDY, Affonso Eduardo. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 1985. p. 20-22.

REIDY, Affonso. **Inaugurado o Conjunto Pedregulho**. Disponível em: <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1211>.

SILVA, Helga Santos da. **Arquitetura moderna para habitação popular: a apropriação dos espaços no conjunto residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho)**. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Maria Cristina (org.). **Urbanismo no Brasil: 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel/Fauusp/Fupam, 1999.